

OS TRASTÁMARA E A EXPERIÊNCIA ANTILHANA

DIZENDO DE OUTRA
MANEIRA...



Frei Nicolás de Ovando, autor desconhecido, s.d..
Fonte: [Wikimedia Commons](#). Acesso: 29/10/22.



Frei Nicolás de Ovando, autor desconhecido, s.d.. Fonte: [Wikimedia Commons](#). Acesso: 29/10/22.

Nomeado pela coroa castelhana, Frei Nicolás de Ovando foi, durante 8 anos (1501 a 1509), Governador das Índias (Antilhas) em Santo Domingo.

Esta sequência de quadros esquemáticos foi elaborada com base em: Guillermo Céspedes del Castillo. “Las Índias en el reinado de los Reyes Católicos”. In: VICENS VIVES, Jayme (dir.). *Historia de España y América*. t. II, Barcelona: Editorial Vicens-Vives, 1971, p. 493-547.

- 1 ● Antilhas
- 2 ● O Atlântico na economia andaluza na Baixa Idade Média
- 3 ● Influência econômica e mercantil dos italianos
- 4 ● Bases de partida das expedições para a América
- 5 ● Empresas de descobrimento (1492-1529)
- 6 ● Empresas colonizadoras (1493-1518)

Esta sequência de quadros apresenta características mais relevantes da experiência antilhana dos Trastámara.

Até à virada para o século XVI, a exploração foi inexpressiva: madeiras para tinturaria, aves e raízes em troca de objetos desprovidos de valor.



O quadro geral sofreu profunda alteração após a descoberta do ouro de aluvião, nos primeiros anos do século XVI.



O ciclo esgotou-se em pouco tempo: desaparecimento quase total das densas culturas Karibs e Arawaks, diminuição do ouro, pecuária extensiva, cultivo de alimentos e tabaco, reduzida importância econômica.



Ressurgimento das Antilhas acontece no século XVII, com o desenvolvimento da economia açucareira sob o controle dos ingleses, franceses e holandeses.



Antilhas

O Atlântico na economia andaluza na baixa idade média



Escassez dos pastos no inverno obrigava a ampliação do abate no outono.



O luxo: seda, algodão, lã, pedras preciosas, roupas, móveis, ouro, prata e escravos.

Necessidade dos conservantes: sal, pimenta, canela, noz-moscada, gengibre, ervas medicinais.



Descobrimientos atlânticos resultaram de um processo longo, lento e contínuo.



Influência econômica e mercantil dos italianos

Na Idade Média, cidades italianas foram os únicos núcleos colonizadores do Mediterrâneo.



Italianos não tardaram incluir aragoneses e castelhanos nas correntes comerciais.



Italianos serviram aos Reis Católicos como marinheiros e banqueiros interessados na empresa atlântica de Castela.



Nobres italianos levaram seus capitais, navios, experiência mercantil para Andaluzia.



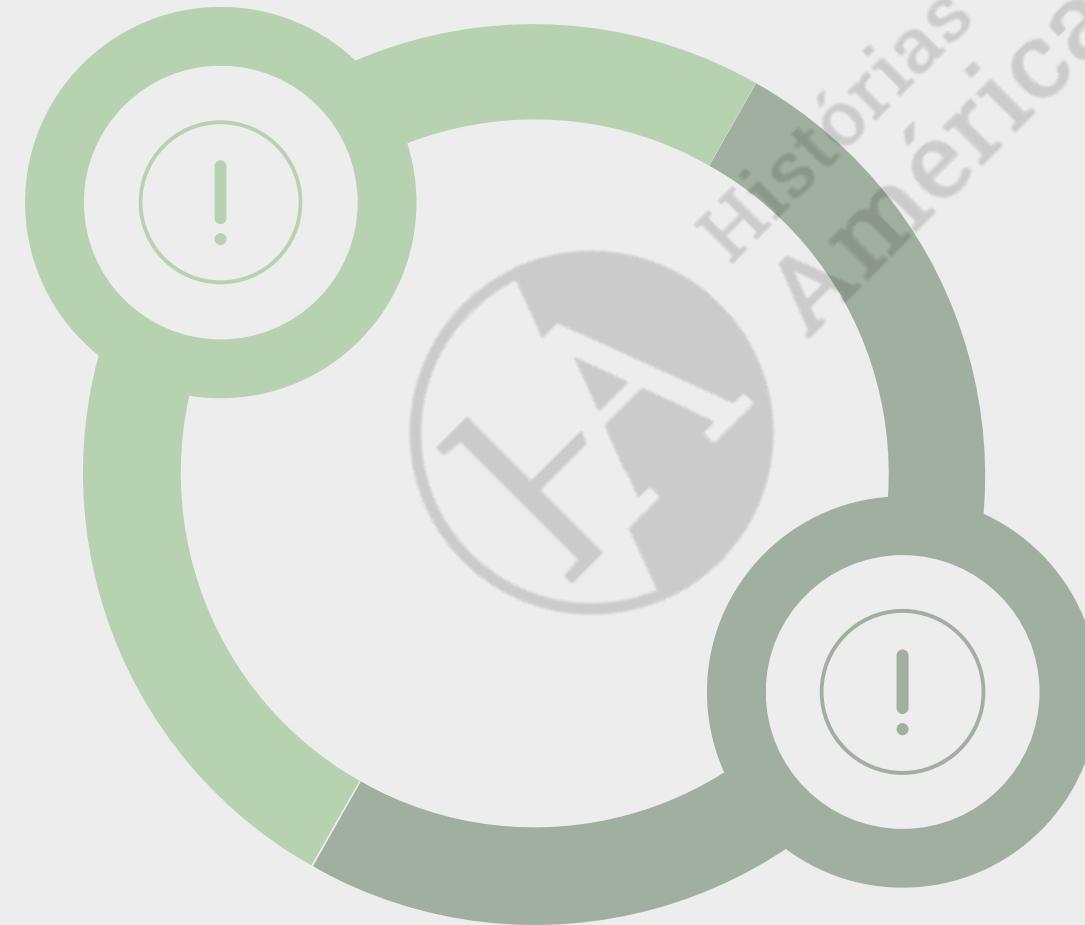
Fixaram-se em Sevilha e se relacionaram com a nobreza sevilhana.



Alta nobreza começa a se dedicar aos negócios que deixaram de ser incompatíveis com os ideais da cavalaria medieval.

Bases de partida das expedições para a América

Localização
litoral andaluz <
entre Lepe e Cádiz <



Razões

- > situação geográfica favorável
- > localização dos recursos econômicos
- > regime dos ventos alísios

Empresas de descobrimento (1492-1529)



Relacionaram-se ao pequeno mundo dos banqueiros, mercadores e navegantes.



Meta concluída com a Primeira Viagem de Circum-navegação da Terra, 1519-1522.



O comando e a tripulação compunham um mundo próprio durante a viagem.



Resultados econômicos, o lucro; políticos, o protagonismo da Coroa.



Funcionários reais integravam a tripulação.



Mercadores e banqueiros à espera dos lucros.



A primeira viagem de Colombo foi uma empresa exclusivamente comercial.



Visava encontrar um caminho rumo aos países asiáticos.

Empresas colonizadoras (1493-1518)

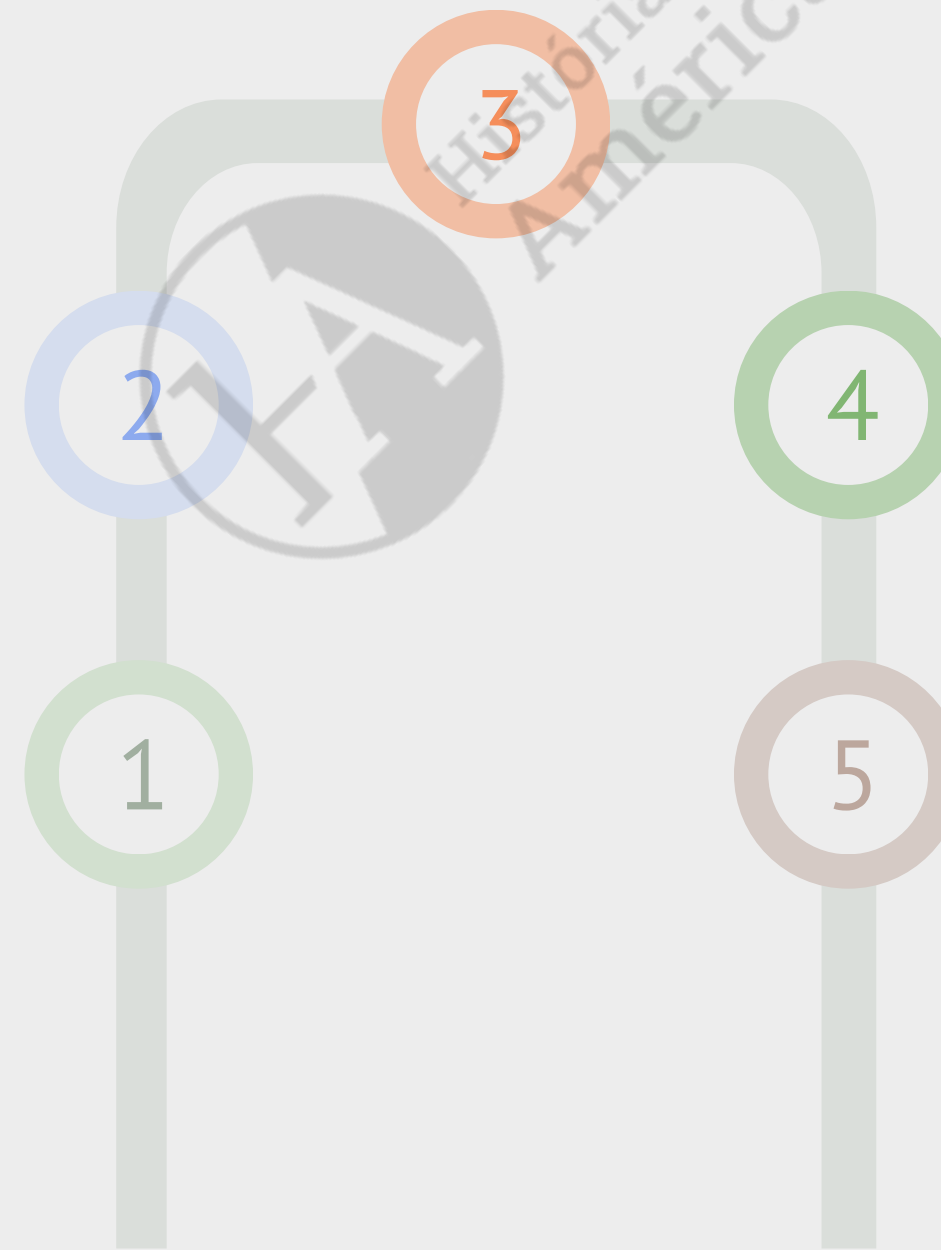
Por volta de 1518, extinto o ouro de aluvião, os ensaios de povoamento declinaram-se.

Expedição de Nicolás de Ovando (1502), marca o início do povoamento das Antilhas.

Feitoria comercial colombiana foi um fracasso e a Coroa começou um novo ensaio colonizador.

A “luta pela justiça” começa (1515) com o frei António Montesinos e Bartolomé de Las Casas.

Os resultados dos ensaios colonizadores foram modestos e devastadores.





Francisco de Bobadilla, juiz enviado pela Coroa à Ilha Hispaniola, prendeu Cristóvão Colombo por supostas irregularidades em seu governo. Entre os anos 1500 a 1502, exerceu o cargo de Governador Geral das Índias.